

ALIMENTO PARA PETS: SAIBA COMO RECONHECER UM PRODUTO DE QUALIDADE E PREVENIR A INFESTAÇÃO POR PRAGAS E INSETOS

¹ Maiara Vieira Barbosa -médica veterinária – CRMV MG 17.389

A primeira coisa que pensamos quando se trata da qualidade de um alimento é o resultado da combinação dos ingredientes e sua formulação. No entanto, não podemos esquecer que esse quesito está relacionado ainda a outros pontos, como: origem dos ingredientes, características nutricionais, qualidade das matérias-primas e seus fornecedores, composição e o balanceamento da fórmula, métodos e tipos de embalagens utilizados, condições sanitárias e as diversas etapas do processo de fabricação e distribuição.

Todos estes fatores influenciam diretamente na qualidade do produto. Manter as características organolépticas e a sua característica nutricional desde a fabricação, armazenamento até chegar ao consumo do pet, atualmente é um dos grandes desafios da indústria pet food.

Quando ocorre falha neste processo, o consumidor e o seu animal de estimação, são afetados por uma não entrega da qualidade. A cada dia tornam-se mais frequentes as reclamações de alteração de produto no momento da abertura do pacote. Dentre essas reclamações, as infestações por insetos são as mais comuns. Os tutores são especialmente sensíveis a esses problemas e, embora a indústria pet invista muitos recursos para evitar a infestação por pragas durante os processos de fabricação e distribuição, é sabido que muitas vezes as falhas no controle de qualidade na cadeia de distribuição final estão diretamente relacionadas às reclamações.

A origem das ocorrências de insetos-praga mostra-se distribuída por toda a cadeia tendo uma concentração em especial em pontos de venda. Isso ocorre basicamente por dois motivos: nestes ambientes o volume de estoque é grande e a sua rotação é baixa.

Além disso, a falta de boas práticas de armazenamento e movimentação do produto ainda é um fator de risco para as infestações. No mercado pet já são encontradas empresas produtoras que desenvolvem um programa de conscientização dos pontos de venda, multiplicando o conhecimento e as boas práticas de armazenagem e distribuição dos alimentos pet.

As reclamações de rações infestadas por insetos apresentam uma considerável tendência de sazonalidade com maior frequência nas épocas mais quentes e úmidas, em que ocorrem aumentos expressivos entre os meses de dezembro e março, onde a temperatura, a umidade elevada e a oferta de alimento tornam o ambiente perfeito para a o estabelecimento de grandes infestações nas gôndolas.

Quando pensamos sobre o impacto que uma infestação de ração animal por insetos pode causar, deparamos com algumas perspectivas. Uma delas, é a saúde do nosso amigo de quatro patas, pois, a ingestão de um inseto adulto, considerando a dimensão do animal que o está consumindo, a quantidade de larvas/insetos no alimento, pode apresentar um efeito semelhante a ingestão de um corpo estranho. Outro fator importante para ser considerado nesse contexto, é que os insetos-praga são vetores mecânicos para a transmissão de microrganismos que por eles são transportados de um lugar contaminado até os alimentos para pets. Também podem disseminar esporos de fungos produtores de micotoxinas nocivas (um grande exemplo é o *Aspergillus* spp). Essas contaminações causam impactos negativos tanto para os pets que irão ter contato com o alimento contaminado como para os humanos que com eles convivem.

Devido à concorrência dos vários fabricantes neste mercado de rações para pets e ao grande volume de informação disponível no ato da compra, o conhecimento e o nível de exigência no mercado pet está cada vez mais elevado. Por isso, a constatação de uma infestação dentro de uma embalagem, além de ir contra os padrões de qualidade, atinge diretamente a satisfação dos clientes.

Um cliente insatisfeito impacta diretamente na reputação da marca. Nos dias de hoje, com a quantidade de mídias sociais disponíveis e a facilidade de acesso, um aspecto negativo pode gerar quase que instantaneamente um movimento que pode repercutir no mercado e atingir a marca do produto de uma forma destrutiva.

Por fim, e não menos importante é o impacto financeiro, tanto pela troca do alimento quanto pela perda de confiança do tutor e, conseqüentemente, mudança de marca ou ponto de venda. No Brasil, um corpo estranho encontrado no produto, independentemente de sua origem obriga a indústria a efetuar o ressarcimento ao cliente.

Por ser um problema setorial e de política pública, todos os profissionais envolvidos em cada parte do processo têm uma grande responsabilidade. Nesse contexto, o médico-veterinário assume um papel preponderante, tanto o que atua como responsável técnico em pontos de vendas como o que milita nas clínicas veterinárias e que, ainda, por muitas vezes, é quem direciona os próximos passos a serem tomados pelo do tutor nesse momento.



Adaptado de Freepik

A participação do médico veterinário é imprescindível, tanto para o pet, pelo acompanhamento e conhecimento sobre seu histórico e quadro-clínico, quanto para o setor pet food, que é o multiplicador de conhecimento e guardião das boas práticas de qualidade. Entre os insetos mais frequentemente encontrados em rações de pets, podemos citar o *Lasioderma serricorne*, *Plodia interpunctel* e *Necrobia rufipes*, também conhecido como “besouro do presunto”.

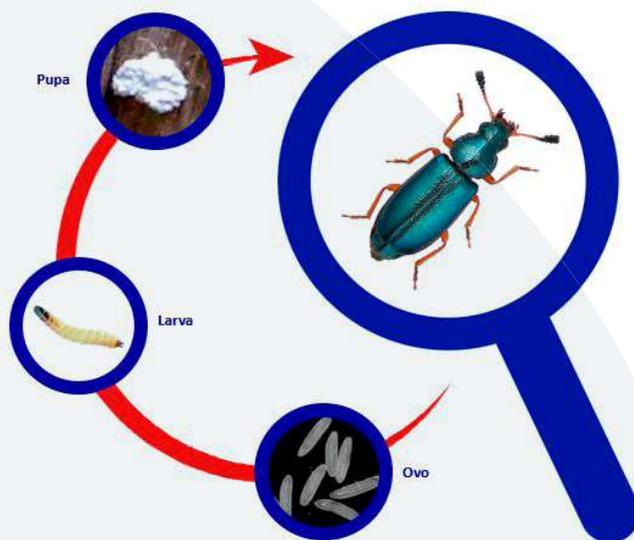
O *Necrobia* possui metamorfose completa: ovo, larva, pupa e inseto adulto. O ambiente perfeito para seu desenvolvimento é de aproximadamente 30° C e umidade relativa de 70%. Os insetos adultos podem sobreviver por até 14 meses dependendo da condição do ambiente e são atraídos por gordura animal e alimentos com alto teor de proteína. Por esse motivo, são encontrados em alimentos como carne de animais como peixe, suínos e frango, ossos defumados e até mesmo no couro (usado como “brinquedo”). Por essa razão, pet food é um grande atrativo para esse tipo de inseto.



Quando na fase larval o *Necrobia*, apresenta coloração bege e o seu comprimento varia de 1mm a 10mm, dependendo do seu estágio de desenvolvimento.

Quando as condições ambientais são adequadas, a larva libera uma substância branca, criando assim um abrigo e proteção na forma de pupa. Já na fase adulta, possuem coloração azul esverdeada metálica e capacidade de voo podendo percorrer até 1km de distância. Em média, o comprimento dos adultos pode ser de 3,5mm chegando até 7mm.

Em condições favoráveis de temperatura e umidade, o ciclo de vida completo do *Necrobia* leva em média 30 dias. Os fatores que mais favorecem a infestação por insetos são: falhas no manuseio e movimentação de estoque, ausência de boas práticas de armazenagem, gestão de limpeza e de resíduos acumulados, áreas de armazenamento de difícil acesso que dificultam a limpeza e o controle de pragas, produtos expostos como embalagens avariadas e ossos defumados (estes servem como fonte de alimento para os insetos) e, ausência ou falha no controle de pragas realizado por uma empresa especializada no assunto.



Ciclo do *Necrobia rufipes* adulto mede de 35 a 70 mm

Para auxiliar na redução de infestação pelo *Necrobia*, o médico veterinário, que atua como responsável técnico, deve observar se nos pontos de venda e nas áreas de armazenagem, existem os fatores que são necessários para o desenvolvimento de uma infestação: acesso, abrigo, alimento e água.

Como os alimentos produzidos para cães e gatos podem vir a se constituir em fontes de água e alimento para os insetos-praga, o controle da contaminação deve ser dirigido para impedir o acesso do inseto ao alimento e ao abrigo, onde isto deve ser realizado nas fábricas, distribuidoras, transportadoras, pontos de vendas e clínicas veterinárias, visto que, qualquer falha em uma dessas etapas gerará um efeito dominó na cadeia.

Para bloquear o acesso do inseto ao alimento, o grande desafio é garantir a integridade dos produtos armazenados. Para isso, deve-se evitar a exposição das embalagens ao sol e calor (ambientes externos), proteger o alimento no momento do armazenamento com plástico ou chapas de madeira entre o produto e o pallet (os produtos não devem ser armazenados diretamente no piso ou em pallets de madeira), manusear os produtos de forma adequada evitando puxar as embalagens pelas soldas e, também, furar embalagens para remoção de ar (para facilitar o empilhamento). Na residência do tutor, a embalagem aberta deve ser protegida por um plástico.

Todo e qualquer produto que apresentar avaria deve ser, imediatamente, vedado (com fita, por exemplo) e segregado do local de armazenamento e do contato com outros produtos. No local de armazenamento, deve ser estabelecida uma frequência de limpeza tecnicamente dirigida incluindo pontos específicos: cantos, embaixo de pallets, racks, gôndolas e/ou qualquer outra estrutura utilizada para o armazenamento. O objetivo é limpar todo acúmulo de sujeira e croquetes que, por algum motivo, tenham caído e permaneceram no chão. No abrigo onde a ração é armazenada, qualquer material que não apresente utilidade como materiais plásticos, caixas de papelão antigas, pedaços de madeiras e materiais, pallets antigos devem ser eliminados. Na fase de pupa, o inseto prefere locais com pouca luz para o seu desenvolvimento.

Um controle de pragas adequado deve ser feito por uma empresa especializada. Esta empresa deve analisar os riscos de infestação e desenvolver um programa com uma frequência adequada de visitas para o monitoramento e controle das pragas. Todas essas sugestões, quando implementadas em conjunto, apresentam bons resultados. A responsabilidade

de manter a qualidade do alimento pet está distribuída por toda a cadeia de produção e os médicos-veterinários podem ter a chance de mudar o cenário atual, disseminando esse conhecimento e contribuindo diretamente para a construção de um mundo melhor para os pets.



¹Maiara Vieira Barbosa é Médica-Veterinária CRMV MG 17.389 e atualmente atua como Especialista em Controle de Pragas na Royal Canin para países emergentes.



CLÍNICA

Plantas ornamentais e alimentos tóxicos para animais de companhia

Júlia F. Waldvogel¹; Liura S. Lauri²; Silvana L. Górniak^{*3}

Resumo: Aliar o amor aos pets ao amor à vegetação requer conhecimento por parte de quem se utiliza das plantas ornamentais para decorar um lar. Isso porque algumas plantas podem causar intoxicações de leves a graves nos pets, sejam eles cães, gatos ou aves. Pensando nisso, um treinamento aos colaboradores dos grandes revendedores de materiais para pets e jardinagem pode ser uma estratégia informativa muito eficaz aos responsáveis pelos animais. Do mesmo modo, alguns clínicos de pequenos animais desconhecem a capacidade intoxicante das plantas e como agir, realizando um diagnóstico e tratamento errados. Para suprir essa lacuna, um dos meios utilizados foi a criação de um guia impresso, exclusivo para uso veterinário, com foto das plantas, sinais clínicos e tratamento. O mesmo acontece com os alimentos de origem animal tóxicos para pets. A informação de toda cadeia envolvida no atendimento e cuidados dos animais é uma forma de diminuir esses casos. Palavras-chave: Intoxicação, pets, alimentos, plantas

Desenvolvimento:

Nos últimos anos, observou-se a valorização de ambientes verdes nos interiores domésticos, além dos níveis tradicionalmente observados. Em momentos de maior consciência ambiental e resgate do contato com a natureza, a busca por

ambientes preenchidos por uma extensa variedade de plantas ornamentais cresce e pretende criar um aspecto de selva urbana (tradução livre do inglês para "Urban Jungle" - uma tendência na área de paisagismo) dentro das casas.

Esse estilo de decoração já estava em grande destaque e ganhou ainda mais espaço devido ao cenário de pandemia que se instaurou no início do ano de 2020, com necessidades de isolamento social, novas rotinas de trabalho e estudo remoto, resultando em um maior tempo de permanência dentro dos lares. Com isso, novos hobbies surgiram dos momentos mais críticos de isolamento como forma de ocupar o tempo, reduzir ansiedade diante do contexto mundial, como atividade de interação entre familiares e outras incontáveis razões. A jardinagem é uma atividade que se evidenciou bastante nesse período. Consequentemente, na busca de se atender a demanda por plantas destinadas aos interiores e a respectiva diversificação no seu oferecimento, diferentes estabelecimentos comerciais aumentaram ou até mesmo iniciaram atividades em setores especializados. Assim, além das tradicionais lojas voltadas para a jardinagem e paisagismo, verifica-se atualmente nas redes do segmento pet a presença de um setor totalmente dedicado à comercialização de plantas ornamentais. Porém, o conhecimento das pessoas sobre as espécies de plantas encontradas dentro de suas próprias casas ainda é reduzido. Muitos desconhecem as particularidades de cada uma ou mesmo os seus nomes e, dentre elas é possível notar uma grande quantidade de plantas tóxicas ou potencialmente tóxicas.